

**ADUBAÇÃO EM MUDAS DE PAU-ROSA(*Aniba Rosaeodora Ducke* )  
PLANTADAS EM CLAREIRAS ARTIFICIAIS.**

Katylane Lima De Souza <sup>1</sup>; Paulo De Tarso Barbosa Sampaio <sup>2</sup>.  
Bolsista CNPq/PIBIC <sup>1</sup>; Pesquisador INPA/CPST <sup>2</sup>.

As populações naturais de pau-rosa têm desaparecido, devido à intensa exploração seletiva da espécie para a produção de óleo, utilizado como fixador nas indústrias de cosméticos (SUDAM, 1971/1972). A necessidade de plantar mudas de pau-rosa, atendendo assim os produtores de óleo, garantindo também a sua sobrevivência (Sampaio, 1989). O presente trabalho teve como objetivo, adubar as mudas de pau-rosa, aplicando a técnica da silvicultura, ocasionando assim melhor qualidade florestal. Os adubos foram selecionados e misturados em um saco plástico. Foram utilizados, Calcário dolomítico, Micronutrientes, Superfosfato triplo e Uréia. A adubação foi implantada em 100 mudas de pau-rosa plantadas na Estação Experimental de Silvicultura Tropical-EEST do INPA, localizada no km 43 da BR-174, Manaus-Boa Vista. A técnica utilizada foi, coramento, sendo que coroa teve 15 cm de distância da muda, 10 cm de profundidade e mais ou menos 1 cm de diâmetro. Depois de aberta a coroa, efetuou-se a mistura dos adubos, ficando a coroa totalmente preenchida com adubo, cobrindo novamente com a terra retirada. Depois de 2 meses da adubação foram coletados dados para análise de variância pelo método Tukey, as mudas de pau-rosa apresentaram alta qualidade no tamanho, tabela 1 (com as medições antes da adubação e depois) foi verificado também a quantidade de folhas como mostra a tabela 2, e o diâmetro do colo como mostra a tabela 3. Conclui-se através da análise feita que o tratamento 8 (muda adubada de pau-rosa) apresenta baixa qualidade no número de folhas, provavelmente pelo fato de que os micronutrientes um dos componentes da adubação seja um ativador de enzimas, influenciado pela luz já que participa efetivamente da fotossíntese Malavolta, E. et al., (1989). Os outros resultados foram significativos, já que análise mostra os tratamentos superiores que correspondem as mudas adubadas. Recomenda-se a análise foliar e a adubação do restante das mudas sendo elas acompanhadas de 2 em 2 meses para nova coleta de dados.

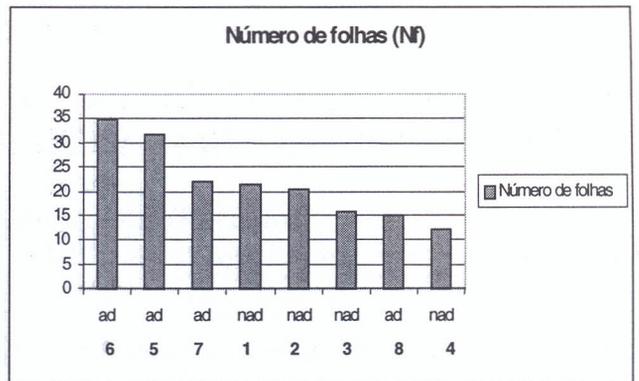
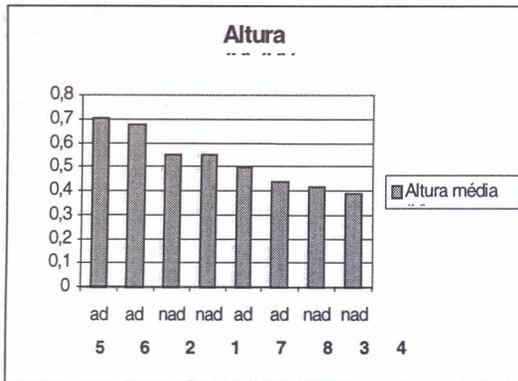


Figura 1: mostrando a altura média das mudas não adubadas 03/06/04

Figura 2: Número de folhas das mudas

adubadas (1, 2, 3 e 4)03/02/0 e das mudas adubadas e não adubadas 03/02/04 ressaltando o tratamento 8 e 4

ressaltando o

(5, 6, 7, e 8)03/06/04 após dois meses de adubação. Observando-se os dois raleamentos não havendo grande diferença.

que correspondem aos raleamentos, sendo eles inferiores aos outros dados mostrados.

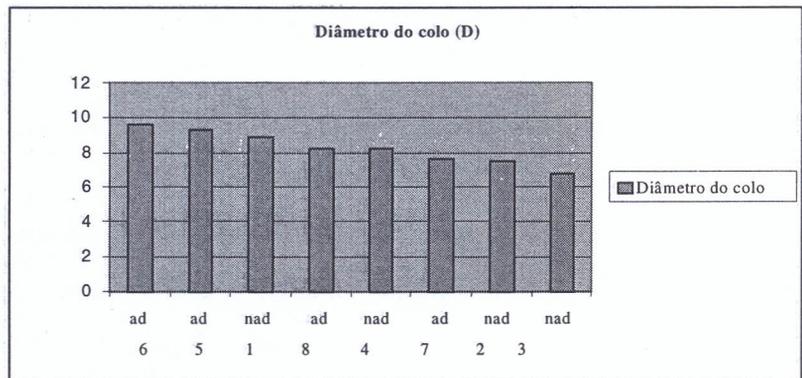


Figura 3: Mostrando os dados obtidos pelo teste tukey ao diâmetro do colo das mudas adubadas 03/06/04 e das mudas não adubadas 03/02/04. Vale ressaltar que a clareira inferior e o tratamento 3 (capoeira grande).

Obs.: todas as medidas de altura e diâmetro estão em cm e as medidas de folhas unidades.

Brasil, SUDAM. 1971/1972. O extrativismo do pau-rosa (*Aniba rosaeodora Ducke*). SUDAM doc. Amaz., Belém 3 (1/4): 5-55p.

Sampaio, P. T. B.; Parente, R. C. P.; Noda, H. 1989. Enraizamento de estacas de material juvenil de pau-rosa (*Aniba rosaeodora Ducke*). *Acta amazônica*, 19 (único): 391-400p.

Malavolta, E.; Vitti, G. C.; Oliveira, S. A. 1989. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas: Princípios e Aplicações. 35-41p